



## REGRAS DE SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos devem conter de 150 a 350 palavras e podem ser sobre um trabalho científico ou um relato de experiência. É necessário incluir o título da comunicação oral, o nome das/os autoras/es e instituição de afiliação (se houver), além de palavras-chave (até 5 palavras-chave). É imprescindível que o resumo seja submetido pelo site do evento: <https://www.even3.com.br/sernegra2022/> em uma das 14 Seções Temáticas (STs). Os resumos aceitos deverão ser apresentados na forma de Comunicação Oral durante o XI Sernegra 2022, que será realizado no Campus Brasília/IFB situado na Avenida L2 Norte 610, em Brasília, nos dias 17 e 18 de novembro. Apenas os trabalhos apresentados serão incluídos nos Anais do Evento, que serão publicados em meio eletrônico.

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo e-mail: [sernegra@ifb.edu.br](mailto:sernegra@ifb.edu.br) Cordialmente, Comissão Organizadora XI Sernegra

## DESCRIÇÕES DAS SEÇÕES TEMÁTICAS

### **ST 01 - A resistência e atuação da mulher negra na perpetuação de um legado ancestral na diáspora**

Coordenadoras: Cristiana dos Santos Luiz, Danielle de Castro Silva Lobato, Aline Costa Pereira (Movimento Negro Unificado do Distrito Federal, MNU-DF)

O objeto da seção temática é visibilizar a atuação das mulheres negras diaspóricas na luta contra o racismo, machismo e classismo na América Latina a partir da herança histórica. Portanto, adotamos o referencial do feminismo negro e do anti-racismo constituído a partir das práticas feministas e anti-racistas e da vivência de mulheres negras. Esse enfrentamento ao apagamento militante e intelectual se dá em diversos campos, é sobre uma disputa contra a hegemonia colonial europeia, ao racismo posto, e as desigualdades nas relações de gênero. Isto posto, o debate inaugurado a partir do ativismo negro feminista demonstra que não é possível separar as vivências, subjetividade, dos indivíduos da construção de conhecimento. Portanto, A referida ST propõe a discussão sobre buscar as reflexões sobre a resistência e atuação da mulher, numa perspectiva dialógica, a partir do movimento negro e no fortalecimento da negritude no enfrentamento às opressões raciais, de gênero e classe.

### **ST 02 - Saúde, agroecologia e terreiros de matriz africana**

Coordenadoras: Denise Oliveira e Silva (Fiocruz), Paulo Guilherme Cabral (Instituto Federal de



Brasília - IFB), Daniele da Silva Egger (Fiocruz)

A organização de espaços simbólicos-identitários foi a estratégia de resistência construída como representação de inteligência diaspórica dos povos de matriz africana para enfrentar a maior opressão vivida pela população negra africana ao longo de sua existência no Brasil. Iniciada desde seu sequestro da África para o Brasil para ser escravizada, consolidou espaços de mediações étnico-culturais de resistência e resiliência de conhecimento ancestral em que os terreiros religiosos de matriz africana são expressões das diversas interações étnicas dos povos africanos no Brasil. São os terreiros que mantiveram vivos os conhecimentos ancestrais de construção de patrimônios culturais que orientam o idioma falado e escrito, a musicalidade, a culinária e fundamentalmente a racionalidade existencial de relação com a natureza e o planeta. As consequências do processo civilizatório das sociedades industriais pós-modernas, baseado nas relações de simultaneidade e instantaneidade de espaço-tempo da vida cotidiana, determinou a crise climática, a desigualdade social global e seus efeitos à saúde humana. A produção e consumo de alimentos assumidas como lucro financeiro tem se revelado como caminho errático de desconexão com os ciclos da natureza. Essa sessão temática visa trazer a complexidade desta problemática para possibilitar aproximações que relacionam a saúde e/ou a agroecologia aos terreiros religiosos de matriz africana. Assim, espera-se receber trabalhos que revelem a importância da relação saúde e produção agroecológica em função de suas dimensões litúrgicas, ritualísticas e de práticas culinárias dos terreiros que atravessam as fronteiras do território sagrado para o cotidiano de consumo e práticas culinárias domésticas e familiares saudáveis.

### **ST03 - Acostamentos epistemológicos entre racismo, linguagem e sociedade**

Coordenadores: Ana Carolina de Souza Silva e Luís Augusto Ferreira Saraiva (Universidade de Brasília - UnB)

A sociedade pode ser lida enquanto um sistema amplo e dinâmico no qual se expressam as diferenças entre os indivíduos. De todo modo, o racismo moderno agencia a intensificação dessas diferenças e constrói ferramentas de subalternização entre os mais diferentes grupos. Sendo assim, percebemos que o racismo está presente em todas as instâncias da esfera social, seja de modos sutis ou em atitudes diretas. Nessa lógica, a linguagem é um campo de investigação importante sobre como o racismo se reproduz em sociedade, ao passo em que a língua e o sujeito social são elementos intrínsecos e presentes no interior do processo de socialização e de assimilação cultural. Ao trazemos as teorizações do racismo moderno junto ao contexto no qual ele se insere no cenário brasileiro, o objetivo dessa ST é reunir propostas de comunicação que tragam investigações teóricas, experiências, reflexões críticas e propostas metodológicas de caráter interdisciplinar sobre os estudos e implicações que o racismo infere na sociedade por meio da linguagem.



#### **ST04 - Negritude e dissidências sexuais e de gênero na instância da autoria e representação: outros olhares, outras vozes para a literatura brasileira contemporânea**

Coordenação: Leocádia Aparecida Chaves (Universidade de Brasília, UnB)

Conforme demonstra Regina Dalcastagnè (2012, 2021), o sistema literário brasileiro, como dispositivo de poder, também é produtor e reproduzidor do *status quo*. Ou seja, confirma e reafirma pelo modo artístico-discursivo um ordenamento social mantido por múltiplos supremacismos. Em contraparte, o sistema literário brasileiro ainda tem dificuldade também para se posicionar frente a outras variáveis que confrontam sua face hegemônica, como aquela que provém de autoras e autores negro gênero-sexualidade dissidentes que buscam expressar modos, processos e experiências de subjetivação e representação coerentes e alusivas a suas identidades, a seus projetos de mundo. Desse modo, como confirmam Michel Foucault (1988) e Judith Butler (2018) este simpósio temático visa discutir e dar visibilidade para as “guinadas” do nosso sistema literário: porque onde há poder, há resistência. Diante dessa certeza histórica é que indagamos: a quantas anda a produção literária de pessoas negras gênero-sexualidade dissidentes na contemporaneidade? Como a crítica literária tem se comportado diante desta produção? Em que medida suas produções têm colocado em xeque o *status quo*? Quais recursos estéticos têm sido manejados, (re)criados em suas produções como estratégia de resistência? Pois bem, questões convite para comunicações que se pautem por perspectivas de análise que subvertam modelagens hegemônicas de existir(es) e saber(es), portanto, importante contributo para a crítica literária.

#### **ST05 - Estudos sobre a Saúde da População Negra e Bioética: o contexto dos usos e usuários de drogas em meio a pandemia**

Coordenação: Andréa Leite Ribeiro e Luís Augusto Ferreira Saraiva (Universidade de Brasília, UnB)

As pesquisas em torno da Saúde da População negra no Brasil, nos últimos anos, têm se tornado objeto de pesquisa de diferentes áreas do conhecimento. De tal modo que o referente tem se apresentado enquanto uma investigação interdisciplinar no qual novas abordagens epistemológicas emergem dentro da necessidade de se construir estratégias de proteção e prevenção sobre pessoas negras em estados de vulnerabilidade. Segundo dados e informações da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz um dos grandes problemas que atinge a população negra no Brasil e em especial o jovem negro, que está em situação de vulneração por estar na rua, e que se intensificou durante a pandemia, foi o uso de drogas em meio a este contexto social. Sendo assim, por meio de reflexões da Bioética, uma área do conhecimento que dialoga com os campos das ciências humanas e ciências naturais, a presente ST tem como perfil aproximar pesquisas das diferentes áreas do conhecimento social, político e acadêmico para entender como o sistema de saúde opera para o não cuidado dos negros no Brasil.



## **ST06 - Visões das políticas de língua para o futuro da educação antirracista no Brasil**

Coordenação: Ana Carolina de Souza Silva, Jakeline Pereira Nunes, Thânisia Cruz (Universidade de Brasília - UnB)

Os estudos tradicionais sobre o ensino de língua portuguesa ainda estão pouco relacionados com as questões interseccionais de raça, gênero e classe. Enquanto isso, percebemos que o racismo, o sexismo e o classismo estão presentes em todas as instâncias da esfera social, seja de modos sutis ou em atitudes diretas. Faz-se, portanto, necessário compreender a reflexão crítico-social existente nas diversas representações sociais nos âmbitos de ensino e aprendizagem de língua e as políticas de língua vigentes e possíveis para um ensino de língua antirracista. Orientado pelos princípios epistêmicos e metodológicos dos estudos raciais, este simpósio temático visa oportunizar diálogos e produção científica no âmbito da linguística, da linguística aplicada e da educação enquanto pilares da constituição das políticas de língua. Tendo isso em vista, como propomos o ensino-aprendizagem de língua portuguesa a partir de uma visão antirracista? De que forma a interseccionalidade pode contribuir para esse giro epistêmico? Que abordagens, métodos e técnicas as instituições de ensino e os professores de língua portuguesa podem utilizar para alcançarmos caminhos anticoloniais?

## **ST07 - Racismo Ambiental - Um diálogo Interseccional é necessário.**

Coordenação: Diene Ellen Tavares Silva (Instituto Federal de Brasília - IFB e PPGDH/UnB), Francislene Alves Bezerra (Universidade Federal do Tocantins - UFT) e Jonas Carvalho e Silva (Universidade TU Dortmund, Alemanha)

O termo racismo ambiental, empregado pelo Rev. Dr. Benjamin Chavis, surgiu pela primeira vez no estado de Carolina do Norte em 1978, durante os protestos contra o depósito de bifenilpoliclorados (PCB), compostos altamente tóxicos. Chavis justificou que as próprias leis ambientais eram racistas em sua implementação e aplicação, o que afetou profundamente a evolução da legislação ambiental nos Estados Unidos. A população negra Norte Americana, estava exposta a resíduos tóxicos, contaminação e conseqüentemente ao adoecimento, por serem minorias raciais sistematicamente excluídas do processo político e social. No contexto brasileiro, procura-se entender: como ocorre o racismo ambiental e quais as formas de enfrentamento dessa realidade no que concerne à justiça



social? Para responder a essa questão, O Grupo de Estudos sobre Racismo Ambiental (GERA) convida para compor esta Sessão Temática pesquisadoras/es, ativistas sociais e professoras/es de todos os níveis da educação básica e superior. Serão aceitas propostas de revisão bibliográfica, evidências empíricas e relatos de experiências práticas sobre o Racismo Ambiental, no campo da Educação, Saúde Mental, Direitos Humanos, Cooperação Internacional e dos conflitos agrários. Acreditamos que o diálogo e as trocas de experiências são fundamentais para a construção de uma agenda antirracista. Assim, essa sessão temática propõe um espaço de diálogo, inspirado na metodologia de Paulo Freire, por meio dos círculos de cultura.

#### **ST08 - Interseccionalidades e violência contra as mulheres negras**

Coordenação: Paula Queiroz Dutra e Priscila Ramos de Moraes Rego Agnello (Instituto Federal de Brasília - IFB)

Utilizam-se os referenciais da interseccionalidade, com origem nos movimentos feministas negros, para dar visibilidade aos processos identitários e marcadores de grupos específicos, que encontram-se ocultados nos discursos de diversidade e pluralidade. Essas reflexões estão presentes nos estudos de Kimberle Crenshaw (1989), Patricia Hill Collins (1990), Sueli Carneiro (2003), Lélia Gonzalez (2020), entre outras autoras, que ressaltam o entrelaçamento entre as categorias culturais e sociais (relações entre raça, gênero, etnia, sexualidade, deficiência, classe e nacionalidade, para compreensões sobre as desigualdades sociais). Com relação ao fenômeno da violência, parte-se dos estudos de Hillary Potter (2006) na identificação da violência contra as mulheres afro americanas, sob quatro pilares: 1) opressão social estrutural; 2) a comunidade negra e a cultura negra; 3) as relações familiares e íntimas; e 4) a mulher negra como indivíduo. A partir desses pilares é possível a construção de reflexões sobre o fenômeno da violência, de modo a visibilizar as diversas opressões que as mulheres negras estão submetidas no meio social. Esperamos contribuições de trabalhos que dialoguem com as teorias feministas, das diversas áreas de conhecimento, sobre interseccionalidade e violência contra mulheres negras.

#### **ST09 - Negritude e culinária**



Coordenação: Thamyris Carvalho Andrade (Universidade Federal de Tocantins - UFT), Tatiana Rotolo (Instituto Federal de Brasília - IFB), Thiago de Faria e Silva (Instituto Federal de Brasília - IFB)

A proposta desta seção temática é fazer uma reflexão a partir das contribuições, práticas e saberes de povos negros na construção das práticas culinárias e gastronômicas. A proposta visa debater os temas acerca da alimentação, a comida e o comer, tais como sistemas de produção e distribuição de alimentos, práticas agrícolas e práticas culinárias, gastronomia, saberes culinários e gastronômicos e a relação entre esses temas com gênero e raça, tendo a negritude como elemento central. Visa abordar as contribuições e conhecimentos de mulheres negras, negros e negres sobre o alimento e a alimentação. Assim, temáticas como a participação de negros, negras e negres na formação de um sistema alimentar, seja no Brasil ou em demais países, ou grupos sociais, regates de processos, técnicas e saberes de negros, negras e negres em culinárias específicas, as relações entre a mulher negra e a culinária, seja seu papel nas religiões de matriz africana, ou seu papel na alimentação das famílias, na produção tanto dos alimentos como dos pratos, ou a participação no mercado de trabalho. Temas como o alimentação, gastronomia, afrobrasileiridades, afrolatinidades, práticas alimentares de África, a diáspora africana e os conhecimentos alimentares, os fluxos migratórios recentes e as contribuições dos povos de África em diversas partes do mundo, a culinária brasileira, latina, caribenha, africana, norte americana, saberes culinários de comunidades quilombolas e semelhantes, as múltiplas relações entre alimento e religiões, especialmente as de matriz africana, o trabalho de mulheres negras e a alimentação, são todos exemplos de temáticas de pesquisa e projetos participantes desta seção temática.

### **ST10 - O Projeto Afrocientista - uma experiência de educação antirracista**

Coordenação: Guilherme Oliveira Lemos (Instituto Federal de Brasília - IFB)

O Projeto Afrocientista é fruto da articulação nacional entre NEABs (Núcleos de Estudos Afro brasileiros), ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as)) e instituições de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - como os Institutos Federais. Promovendo iniciações científicas, o projeto aposta nos estudantes negros e negras (ensino básico e técnico) como produtores de ciência. Nos últimos dois anos o Instituto Federal de Brasília acolheu o projeto nos campus de Brasília e Planaltina, sendo reconhecido com o prêmio “Estratégia de Equidade no Enfrentamento à Evasão” promovido pelo Instituto Geledés. Durante os encontros são desenvolvidas atividades semanais, – rodas de conversa, apresentação de vídeos, filmes, músicas, textos e discussões, por exemplo - que possibilitam a formação dos estudantes negros cadastrados. Temas como racismo, sexismo e o mercado de trabalho conectados ao debate sobre áreas acadêmicas, pesquisa e perspectivas para o futuro são o foco das conversas. Assim, os projetos desenvolvidos pelos estudantes apontam para



inovações por meio da mobilização, formação e consciência racial, social e diversidade de gênero. A sessão temática propõe, portanto, um apanhado das experiências dos discentes que já participaram ou participam atualmente do projeto. Refletindo os impactos de uma educação antirracista na vida dos discentes.

### **ST11 - Duas décadas de lei 10.639/2003 - reverberações nas salas de aula**

Coordenação: Rafael Batista Sousa, Jaqueline Coêlho Santana, Carolina Soares Mendes (Instituto Federal de Brasília - IFB)

Considerando as quase duas décadas de vigência da lei 10.639/2003, esta sessão propõe visibilizar experiências do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena realizadas nos últimos 20 anos. A proposta está direcionada não só para vivências em escolas da Educação Básica mas também para aquelas realizadas em espaços não institucionais de educação. Assim, a sessão abre-se para relatos de experiências promovidas e vivenciadas em escolas das redes pública e privada, mas ainda para aquelas experimentadas em espaços outros, seja a partir da sociedade civil organizada ou de iniciativas individuais. Além disso, a sessão também se amplia para reflexões sobre os avanços, as inovações e, ainda, os desafios percebidos na implementação das determinações das leis 10.639/03 e 11.645/08 no dia a dia das escolas. Desta maneira, espera-se que na interseção de experiências e reflexões possamos perceber estratégias e caminhos para a materialização do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no Brasil.

### **ST12 - Agricultura familiar, territórios da reforma agrária, movimentos sociais e ambientais em comunidades rurais**

Coordenação: Viviane Evangelista dos Santos Abreu e Ilvan Lustosa Medeiros Júnior (Instituto Federal de Brasília - IFB)

Essa seção temática tem como objetivo divulgar trabalhos com o elo entre a comunidade negra e a agricultura familiar, os territórios da reforma agrária, os movimentos sociais e ambientais em comunidades rurais. Sendo reconhecidas investigações e experiências onde a prática, a ciência e as dinâmicas de maneira geral mantêm o foco na proteção da agrosociobiodiversidade, na conservação de recursos naturais, na restauração de ambientes, na soberania e segurança alimentar, nas lutas de construção e resistência dos territórios tradicionais e rurais, na cura e cuidado com plantas medicinais, afeto e atenção ao bem-viver de Corpos e Territórios. A expectativa é receber estudos que conduzam para a constituição de grandes temas tais como: Agroecologia, Justiça Social e Ambiental.



### **ST13 - Subjetividades e escrituras de intelectuais negras brasileiras**

Coordenação: Marcela Ferreira Oliveira (Instituto Federal de Brasília - IFB) e Rayanne Silva Barbosa (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

Esta sessão temática tem o objetivo de representar um espaço para propor reflexões de estudos e memórias produzidos por mulheres negras brasileiras que discutem ou discutiram as subjetividades e as pluralidades da resistência afrodiáspórica. Esperamos compreender e honrar histórias de saberes diversos, mas que sempre se interseccionam, entre o pretuguês de Lélia Gonzalez e as escrituras de Conceição Evaristo. Será um espaço para expandirmos a tradução das lutas de mulheres que existem e resistem entre o que é considerado certo e errado, científico ou não, pelos filtros de padrões e julgamentos coloniais. Esperamos, também, que a sessão temática possibilite a demonstração de sabedorias literárias afrodiáspóricas que reescreveram, resgataram e contestaram a história ressignificando as identidades de um país "que, por razões de ordem geográfica e, sobretudo, da ordem do inconsciente, não vem a ser o que geralmente se afirma: um país cujas formações do inconsciente são exclusivamente europeias, brancas" (GONZALEZ, 1988, p. 69). Destacamos Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Beatriz Nascimento, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e Luiza Bairros como mulheres que estabeleceram a interlocução entre a ciência e a experiência, seja ele um estudo literário, teórico, crítico, de linguagem, relato de vida e epistemologias produzidas no Brasil a partir das Áfricas.

### **ST 14 - As interlocuções dos feminismos afro-latino-americano: Liberdade, política e democracia**

Coordenação: Marcela Ferreira Oliveira (Instituto Federal de Brasília - IFB) e Rayanne Silva Barbosa (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

Acreditar em uma teoria de feminismo única é, sobretudo, contribuir para o apagamento das lutas, dos territórios e de características plurais de (re)existência das mulheres. Entendemos, portanto, que não há um conceito correto capaz de contemplar as Áfricas e suas diásporas. O projeto colonialista-de Portugal e Espanha - foi de estabelecer o poder, a diferença, desumanizar povos e culturas, avançando na destruição de conhecimento e de seres humanos, ou seja, no "epistemicídio". A sessão temática propõe um debate entre os feminismos afro-latino americano a partir de interlocuções entre gênero, classe e raça. Feminismos aqueles que reconheçam que a "amefricanidade incorpora todo um processo histórico de intensa dinâmica cultural (adaptação, resistência, reinterpretação e criação de novas formas)" (Gonzalez, 2020, p. 135) atravessados por vários eixos de poder (Crenshaw, 1989).



SERNEGRA

III  
EDIÇÃO

NEGRITUDE:  
OLHARES,  
VOZES E  
TERRITORIALIDADE

Destacamos algumas vozes-mulheres que incorporam, em diversas artes do saber, a pluralidade da luta afro-latino-americana, como Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Oyèrònké Oyèwùmí, Shirley Campbell, Chikwenye Ogunyemi, Victoria Santa Cruz e tantas outras no qual honramos e reverenciamos. A partir disso, esta sessão temática deseja contemplar trabalhos que abordem os seguintes eixos temáticos: diáspora, feminismos afro latino-americano, direitos humanos, amefricanidade e interseccionalidade.



f @SERNEGRA

ig @SERNEGRA

globe even3.com.br/sernegra2022



INSTITUTO FEDERAL  
Brasília